

A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHARTEL ANTONIO DE SOUZA RUBIM

ANNO 11

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas
Escritório e redação—Rua da Gloria nº. 48

Paratyba, 19 de junho de 1888

Assinaturas—Por anno 83000 para a capital e 105000 para o interior.—Por semestre 35000 capital e interior.

NUMERO 57

Pagamento adiantado

Por amor a uns miseráveis 750.000 reis: que lhe dá de escola o ministro da marinha, senador Luiz Antonio Vieira da Silva, de quem é delegado, continua na administração da provincia—o Bacharel Francisco José de Viveiros Castro, filho do conselheiro Gomes de Castro, inimigo pessoal e politico d'aquelle senador. Miséria das misérias!..... A provincia cobre de vergonha o rosto e nós, interpretes da opinião, tomamos lucto por tanto tempo quanto perdurar o sempre omniuso governo do desbragado Bihote, cuja historia administrativa é uma serie ininterrupta de crimes e arbitrariedades.

EXPEDIENTE.

A columna das sollicitadas recebe artigos de quem quer que seja uma vez que tragam a devida responsabilidade e ordem para pagamento adiantado.

A REFORMA

Senhaudo

Não é possível emoldurar n'um quadro feito de recordações o alvoreço popular e a solemnidade da camara dos srs. deputados desde o dia em que a palavra do ministerio deixou na consciencia de todas a convicção de que vamos ser finalmente uma patria de irmãos.

Não se descreve a erupção electrica de applauso das bancadas parlamentares, das galerias, das tribunas, de senhoras e de cavalheiros da mais fina roda, de toda a parte, emfim, onde um coração patriótico ouvia o compromisso ministerial de extinguir immediatamente e incondicionalmente a escravidão.

Dir-se-hia que a voz popular era feita com o regido de tres seculos que se desopprimiam do silencio fatal imposto a milhões de homens; que o recinto da camara se havia convertido n'uma valle de Josaphat, onde resurgiam, reencarnavam-se, todas as gerações mortas pela pirataria, para aclamar com uma só alma e uma só voz a restauração da igualdade humana.

No meio daquelle susurro religioso, como dos carvalhos de Beldona, deixando sem folego aquella anciedade, aquella nevosa do entusiasmo, levantou-se Joaquim Nabuco.

A sua palavra construiu desde logo uma muralha de estrellas em derredor do ministerio.

O orador parlamentar dos captivos accitou de frente e em campo aberto o combate, que insidiosamente era offerecido ao ministerio, e grande, extraordinario, incomparavel, com uma energia selvagem, entrou na peleja como se fosse um deus! Parecia que se estava servindo de uma arma gigantesca um arco feito com a curva de uma onçera, tendo como cordão a linha recta da honra. Agilava-se á gente que o tremendo sagitario sagrado trazia como aljava uma nuvem, cheia de pequeninas sões, que lhe serviam de balas.

A conspiração dos interesses partidarios desfez se instantaneamente: as paixões se transubstanciaram em sentimentos liberaes.

Joaquim Nabuco deu voz ao arrependimento de todos os partidos. Depois daquella confissão em voz alta, como nos primeiros tempos do christianismo a patria fez a sua primeira communhão de fraternidade.

Foi o sr. Rodrigo Silva, ministro da agricultura, o incumbido de pontificar a missa nova da redempção nacional. A hostia que elle levantou, não ao titillar de campainhas, mas ao estrear de palmas e aclamações de um povo delirante, foi esse projecto branco, como a pomba da arca, jaconico como o relampago, que desfez uma nuvem negra.

Desde esse momento tornou-se impossível ver o que se passou. As palmas de rosas esvoçavam, lembrando

a chuva de ouro mythologica das amores da suprema divindade olympica, os cumbrubios misteriosos de que resultavam semi-deuses.

Sentia-se que estava fundando n'aquelle momento o orulo da grandeza nacional; que dalli, daquelle recinto, ia salír uma deusa mais formidavel que a bella e terrivel Pallas: a Patria brasileira, grande na sua magnanimidade, inextinguivel na sua abnegação ao serviço da civilização.

Cahiu no meio da festa um insulto: o novo saltou por cima delle e perdoou, como lhe cumpria, haurando a liberdade de opiniões alheias a sua idoneidade para uzar da propria.

Vê-se que a Rotina, cochicha, gesticulava, sirvendo de bencada em bencada a seprer no cinzeiro das paixões a braz do despeito. Os encapitados espreitam-se, intelligenciou-se pelo animo, pelo encosto de hombros, pela troca de batidellas de palpebras. Mas a camara não se detem.

Está dentro della uma força irresistivel, feita com o vapor da opinião, da phrase de Joaquim Nabuco, e ella, por proposta do heroe abolicionista, vota immediatamente a commissão especial que deve dar parecer sobre a proposta do governo; e commissão lavrou immediatamente o parecer, com a firme humanitaria do convengo ao decretar lei identica.

O povo delira, ha risos, lagrimas, abraços. A nação se reconhece honogenea, solidaria. Grandes proprietarios de escravos h'ntes, registou-se por aquirirem de chofre milhares de condadãos.

O delirio transberda do recinto para a rua, onde as gyrandolas sobem festivamente ao ar, a musica toca o Hymno Nacional, os estandartes da Confederação Abolicionista agitam-se, a acclamação sohe com o estenter de milhares de voz s.

O governo e a camara vem confraternisar com o povo ás junellas do palacio legislativo.

Cada ministro que ch'ga é recebido por um deluvio de palmas e de vivas. A onda popular alua e reflicte, com a unctuosidade do *rolis*, tão compacto é.

Não se esquece o ministro ausente, de cada vez que se sauda um dos presentes.

Viva Antonio Prado! repete incessantemente a multidão.

Chega a junella Joaquim Nabuco e o povo o victoriza, com esse entusiasmo que só a fidelidade aos princípios inspira.

É elle o triumphador. Tem os cabellos ainda empastados de suor e de petalas. Erecto, immovel, extatico, ali está grande e solemne, como ha de ser guardado na memoria da gratidão nacional, na estatua que elle mesmo fundiu com o fogo da sua palavra, com o bronze do seu caracter.

Depois de um minuto, seculo, elle volta a si, e vê então o povo, descoberto como diante de um idolo, e levanta vivas a Princesa Imperial, ao senador Dantas, ao ministerio, á Nação Brasileira.

Mas a alma abolicionista não se contenta, não julga ter se expandido bastante.

A Confederação posta os seus estandartes á porta da entrada dos ministros, enfileira-se sob o alpendre, e deste modo faz com que passem entre alas do povo os ministros que se retiram.

Recomeça a acclamação f'bril, indisciplinavel. Cabe uma chuva de flores sobre cada ministro que passa.

Assoma a porta o sr. João Alfredo, o povo enlunquce, abraça-lhe o peito, as pernas, carregando-o sobre os hombros, leva-o ao carro e, quando este quer

seguir, a multidão que se conservava de pé, a dar palmas ao presidente do conselho, cerca a carruagem, com a rapid-z de um sítio, e retira a parelha. A scena toma as proporções de uma divinsação.

—Queremos carregal-o! Ha de ser carregado!

É preciso que a Confederação intervenha para evitar que a propria gloria do presidente do conselho violentasse-lhe o testis.

O sr. João Alfredo é obrigado a fugir da sua apoth'osa, pallido, commovido, cheio, o homem impeturbavel.

Quando sae o sr. Ferreira Vianna, homem de côrse ajelh m, beijam-lhe os pés, e elle, tomando ao acaso um d'elles, beija-o longamente, celebrando deste modo o consorcio eterno da raga negra com a liberdade.

A Confederação Abolicionista organisa o prestito, roda a camara, com o ceremonias de honção, e desfila pela rua da Misericórdia.

As entrar na rua 1.ª de Março, vê em uma das junellas da Hotel do Globo um dos seus benemeritos, o dr. Affonso Celso Junior.

A precisão dirige-se para junto da junella apanha os seus estandartes ao joven batidador, cujo palvra e energia foram um dos pallidos das liberdades populares.

Affonso Celso Junior cehya a seda do estandarte da Confederação, abraça a e depois deposita um beijo em uma das borlas da bandeira sagrada.

A multidão aclama-o enquanto a bandeira nacional, que é desfilada no estabelecimento, desce e sobe tres vezes sobre a precisão publicica.

O prestito segue e sobe a rua do Ouvidor.

Para em frente ao *Pariz*, a cortilha ira luctuosa, onde se acclamam as agulhas abolicionistas. Lá está nas junellas Joaquim Serra, o genio de cem cabeças, cujo suor é ora mallogado folgorante, ora num meio-dia tropical; lá está Quintino Bocayuva, o Anthon da Liberdade nacional, lá está Joaquim Nabuco.

Destaca-se lá um hospede, é André Rebongas, o colosso de talento e de coração, a alma mater da propaganda abolicionista.

A multidão não sabe como demanstrar a sua gratidão a sua impereza, á sua fortaleza inexpugnavel, a Malhoff gloriosa do seu directo.

Quintino e Nabuco fallam, O povo inunda, São milhares de pessoas! A rua do Ouvidor liberalmente chora!

—Faz se alli a saudação de todos os vivos.

A maioria impecavel da gentilia victoriza quantes triblham mais poderosamente, os Legendarios:

Antonio Bento, Carlos de Lacerda, Carige, João Gedeiro, João Nunes André B'buças, Raynaldo de Souza, Ray Barbosa, Nicoláo Moreira...

Quantos? todos são lambriados.

O nome do senador Dantas anda de bocca em bocca, como a senha sagrada das almas.

Em frente á *Gazeta de Noticia* renovam-se as acclamações. Ferreira de Araújo, ausente, é festejado como cumpre pelos seus relevantissimos serviços.

Nova estação em frente á *Cidade do Rio*.

José do Patrocínio agradece. Faz se a saudação á memoria dos grandes abolicionistas mortos: Luiz Gama, Ferreira de Menezes, José Bonifacio, Rio Branco, Euzébio de Queiroz e Diogo Feijó.

Já agora é impossível atravessar a rua. O estandarte da Confederação já está sendo abraçado pelo redacção do *Diario de Noticias*; já das junellas do

nosso illustre e benemerito collega cabe sobre o povo uma chuva de flores e entretanto ha ainda agglomeração em frente a esta redacção.

Passa o velho e legendario abolicionista o sr. general Beaurepaire Ribban.

A *Cidade do Rio* inunda de flores e o povo o sauda.

O prestito chega á sua ultima estação: á *Revista Illustrada*. Angelo e Luiz de Andrade recebem do povo em ovacões estremitosa um quinhão de muito que lha devem os escravos.

Fallim agradecendo e após elles essa alma preciosa, esse tolato privilegiado, esse a quem o futuro ha de reconhecer um presente divino á patria: Coelho Netto.

Para pedir ao povo que se dispresse e agradecer-lhe a cooperação, uma palavra João Clapp o immortal presidente da Confederação Abolicionista.

El facil de imaginar o acolhimento feito pelo povo ao primeiro dos vencedores; o patriota *sans peur et sans reproche*, a cujo pertinencia e dessassombro devem os escravos a liberdade.

As 3 h' da tarde, recolhe-se a Confederação, e na sala de nossa redacção dava-se a mais singella, porém a mais commovente das scenas do dia.

Os abolicionista abraçavam-se e beijavam-se chorando e apertavam-se as mãos, reitavam-se o juramento á liberdade—viva e honra.

Sonhei, ou vi tudo isto?

É o que pergunto a mim mesmo, sem poder responder.

Si não fosse ver através de minhas recordações os dois pontos de uma estrada, um ao senado, pelo sr. Gaspar Mattias, outro na camara, pelo sr. Andrade Figueira, as faces da nação e no brilho da mais santa das causas, não acreditaria que uma pagina tão brilhante podesse ser escripta na triste historia desta terra, minada pela inveja e encoberto pela injusticia.

Bomfite seja o pará; eu bem sabia que a sua consciencia era um Jordão abundante de aguas redemptoras para e balsam do futuro nacional.

(Da Cidade do Rio)

SOLICITADAS

Do Capião do Parto, nº 1º
Tenente Bayramundo
Frederico Klippe
da Gloria Rubim,
e o anonymo
da Alpoça.

A' escriptos anonymos não respondo nem jamais responderei; porque só se cobre com a capa do anonymo quem não tem a coragem precisa para apparecer em publico fazendo a critica dos actos de outrem.

Ferir de emboscada a reputação alheia só é proprio dos covardes e calumniadores, e os covardes e calumniadores, só merecem o desprezo.

Portanto, se o *moderno Romulo* possui ainda alguma parcella de brio e dignidade, appareça como realmente o é, que terá a resposta merecida, se d'ella for digno.

Sei que não apparecerá; e se tivesse certeza de ser este mascarado a pessoa que suponho, dispensar-me-hia até de dar este conselho, limitando-me apenas a apresentar seu nome ao publico.

Paratyba, 8 de junho de 1888

Euzébio F. K. da Costa Rubim

Festa de S. Antonio.

Como em todos os annos foi festejado o milagroso padroeiro da freguesia de Campo-maior. As noveas estiveram sempre bastante frequentadas por quasi toda a população e o respeitavel sacerdote padre Manoel Felix Cavalcante de Barros foi incansavel em trabalhar para o brihantismo da festa.

A Igreja estava sempre muito bem decorada graças a pericia e bom gosto dos dois grandes curiosos pintores Francisco Figueiredo e João Candido.

No vespere do dia da festa começava a affluir á villa enorme quantidade de povo do interior e o movimento era indescrivivel. As ruas off' reciam agradaveis palrestas pelos successivos grupos que se encontravam aqui e alli.

Terminado o officio religioso da ultima novea, uma bem organizada passeista de distinctos moços, tendo á frente uma bem regida orchestra, percorreu diversas casas de familias, offerecendo esplendida distração. Foram recitadas bellissimas poesias quasi todas de poetas brasileiros dos mais adiantados com applausos do povo em crecido numero reunido e em verdadeiro jubilo.

No dia 13 foi celebrada a missa solemne com assistencia de todos os habitantes da villa e pessoas que haviam chegado do interior para esse fim. A tarde percorreu os lugares do costume, com grande concurso de povo, o padroeiro do municipio. As senhoras ca pricharam em suas *toilettes* e conduziam os andores ricamente ornados. Seguido a irmandade respectiva, iam á frente duas lindas e interessantes creancinhas elegantemente vestidas de anjos.

Do recolher-se a precisão foi entoada a ladainha de graças e terminada a festa religiosa no meio das mais vivas saudades.

A proporeção que do templo sahiam os fleis, agglomravam-se no patamar para apreciarem os fogos de effeito admiravel que se succediam. Era imponente o quadro que se off'recia. Os balões, os fogos cambiantes, seguidos dos harmoniosos sons da banda de musica, foram o sublime complemento da entusiasta festa.

Durante o dia para mais de 20 duzias de magnificos foguetes fenderam os ares, afóra algumas duzias de foguetes de gosto moderno e grande porção de gyrandolas.

Concluida a agradabilissima distração da festa exterior do tem-

(Da Gazeta do Norte)

O illustre sr. conselheiro Dantas recebeu da provincia do Paraná os seguintes telegrammas, que se referem á reunião da assembléa d'aquella provincia:

Caritiba, 8 de maio.— Amanhã é a primeira sessão preparatoria da assembléa provincial. Continuam os conservadores com o plano de assaltar a assembléa, para o que já estão na capital alguns portadores de falsos diplomas e outros em viagem. Recreia-se sessão tumultuosa.— Alves de Araujo.

Caritiba, 9.— Hoje assumi a presidencia interina e convilei para elegerem a commissão de peeres, na forma do regimento, todos os deputados diplomados.

Apresentaram-se 23 com diplomas assignados pelo juiz de direito e maioria da junta, que foram aceitos; tambem apresentaram-se quatro com copias da acta falsa da maioria dos juizes do 2.º districto; estes não aceitei em face da lei e do regimento. Tambem não aceitei tres da chapa liberal do 1.º districto, que tiveram na junta apuradora o voto do juiz de direito e de quatro juizes do 2.º districto, e apresentaram-se com certidões da acta, por haverem sido privadas dos diplomas pela maioria da junta. Mesmo admitidos todos, os liberaes ficariam com maioria. Os conservadores preterindo arbitrio da mesa, retiraram-se e estão fazendo duplicata na camara municipal, asseverando que a presidente irá ler a sua fala nessa reunião fútila. Peço transmitir este ao presidente do conselho e dar noticia á imprensa.— Alves de Araujo.

Caritiba, 10.— O presidente acaba de, pela segunda vez, adiar a reunião da assembléa. O dia novamente marcado é 18 de junho. Querem vencer-nos pelo cansaço.— Alves de Araujo, presidente da assembléa.

O sr. conselheiro Dantas communicou ao «Paiz» que dera conhecimento dos telegrammas acima ao sr. presidente do conselho, e que s. exc. respondeu que daria immediatas providencias para que o presidente do Paraná procedesse de accordo com a lei.

Rio, 19.— A Princesa Imperial tem recebido felicitações dos presidentes dos Estados-Unidos, da America do Norte, da Republica Argentina, Republica do Chile, Rei da Dinamarca, presidente da Republica do Equador, do Rei da Italia, do Sua Santidade Leão XIII, do presidente da Republica do Peru, do D. Luiz I, rei de Portugal, e do presidente da Republica Oriental do Uruguay, pela libertação dos escravos.

—As festas da imprensa têm sido imponentes. Orações do povo e do exercito ao dr. Joaquim Nabuco, que foi carregado em triumpho.

—A camara municipal da Corte deu o nome de rua—Nabuco á rua do Passeio.

—Foi agraciado com o titulo de Barão do Rio-Branco o dr. José Maria da Silva Paranhos, consuleiro do Brazil em Liverpool.

plo, seguiram as familias para a casa do sympathico e amavel sr. capitão Francisco Bastos, que, cedendo graciosamente os seus magnificos salões devidamente preparados para uma esplendida, *soirée* a todos recebia com sua distincta e virtuosa esposa, exm.ª, sra. d. Olympia de Figueiredo Bastos, com aquella amabilidade que todos lhe conhecem.

As 8 horas pouco mais ou menos começou a dança em verdadeiro entusiasmo graças as moças que com seus *toilettes* de gosto admirável apresentaram-se em sua quasi totalidade revestidas de uma santa alegria.

Destacarei os *toilettes* mais *chics* e que atraíram as vistas de um observador attento como o auctor destas linhas: os das Exm.ªs, Sras. DD. Theodora Bonna, Maria Silva, Hermínia Dias, Anna Bonna e Carminda Silva, que mostravam apurado gosto em trajarem-se.

Uma vez que distingui as *toilettes* das moças é justo que aqui trate dos sympathicos e divertidos jovens que tanto trabalhavam para que mais esplendida e deslumbrante se tornasse a *soirée*, refiro-me aos illustres srs. dr. José Vicente, Ernesto Figueiredo, Eulálio Filho, F. Eulálio, Arthur do Rego, Vicente Pacheco, Antonio Rodrigues, H. Bonna, F. do Rego, João Padre, Costa Araújo Filho, e Amaro Bonna, moços attenciosos e delicados e que realçam por sua esmerada educação.

A dança correu animadissima e terminou a 1 hora da madrugada no meio das gratas recordações de todos, que saudosos lamentavam o seu termino.

O serviço do chá, &c. foi satisfactoriamente dirigido pelo illustre sr. capitão F. Bastos e a exm. sr. D. Olympia Bastos, que, como sempre, exhibiram a mais aperfeiçoada e distincta gentileza de convivencia social, pelo que têm direito a essa consideração e estima do hospitaleiro povo campo-maiorense.

Fazendo minhas saudações aos habitantes de Campo-maior pelo brilhantismo com que foi este anno festejado o seu milagroso padroeiro, peço desculpa da minha incompleta e mal alinhavada descriptção.

Theresina, 18 Junho 1888

J. C.

Ao Sr. Dr. Demosthenes Avellino

O sr. dr. Demosthenes Avellino para satisfazer vingança de um seu tio, não trepidou prestar-se para me perseguir de uma maneira atroz como tem feito em um processo crime que fez instaurar contra mim e meu irmão Joaquim Antonio Lopes como auctores de ameaças de espancamento na pessoa de um tal Amorim.

Trazendo hoje este facto ao jornal, só tenho em mira fazer publico que sendo eu e meu irmão Joaquim Lopes primas legitimos da sehora do dito dr. Demosthenes, elle sem ter de nós recebido a menor offensa, veio ferir nos para satisfazer a paixão de outrem, não se importando com o parentesco que nos une.

Mau e perverso parente!! Eu já sabia que o sr. dr. Demosthenes era dos homens que não apreciam a amizade de seus parentes, mesmo con-anguineos, pelas perseguições que elle fez ao illustre seu primo e cunhado Dr. Sesostriis Sarmiento, de sacdosia re-

cordação, maltratando e injuriando-o, não só em suas conversações como em seus escriptos e assulando aos inimigos de seu cunhado para tambem injuriar-o, como é publico e notorio em Ostras e em todos os actos constam do cartorio, e maltratando e querendo dar com chicote segundo se diz, em sua digna e respeitavel irmã, viuva do Dr. Sesostriis. Não é de admirar pois, que venha fazer á mim e meu irmão o que tem feito—uma perseguição cruel para desabafar mesquinho de outro—

Sou um matuto que vive do seu trabalho e sei mesmo que sou muito ignorante, mas não faço conto o sr. dr. Demosthenes Avellino que alardeia não ter religião e faz cousas que não parecem ser de um homem douto, como de deitar nomes em seus cavallos e burros de Pio 9.º, Leão 13.º, Bispo do Maranhão e de outros ministros de Christo!

Em época não muito remota sahio o SS. Sacramento á rua, debaixo do Pallio e o amavel dr. que andava passeando no seu Leão 13, sem fazer a devida venia, parece um castigo!—deu uma grande queda, de que resultou ficar com um braço aleijado. Seus filhos não são baptisados, com o que tem dado serios desgostos á sua sehora.

Quanto ao juiz supplente Rocha Valle, que se prestou á tudo quanto quiz o meu perseguidor, em opportunamente trarei ao publico muitos actos praticados por tal judas, que serviu de instrumento.

Aproveito o ensejo para agradecer aos dignos e honrados srs. capitão Helvidio Clementino de Souza Martins e major Antonio Gentil de Souza Mendes, os obsequios que me têm prestado no correr de taes perseguições.

Burity-Grande, 14—Maio—88.

Raimundo Ferreira Lopes.

Dr. Firmino Modesto

Este distincto moço seguiu no dia 17 do corrente para a cidade da Parnaíba com sua exm. familia investido do cargo de promotor publico da comarca para o qual foi despachado por portaria de 15 do corrente.

Foi uma nomeação feliz e acertadissima e que nos surpreheendeu de veras por sabermos das grandes prevenções que o *centro onça* tem contra o honrado sr. dr. Licinio e sua illustre familia. O sr. Viveiros de Castro porém vai querendo entrar no caminho do bem. Parece que s. exc. está arrependido das asneiras que tem feito degolando aos seus correligionarios sob a chefia do nobre deputado do 2.º districto.

Estimamos summamente que o nosso presado amigo e decidido correligionario dr. Firmino fosse nomeado promotor publico, pois além reunir as melhores qualidades sociais, é muito reflectido e fiel observador da lei.

Felicitemos aos nossos amigos da Parnaíba pela importante aquisição que acabam de fazer e desejamos que o sr. dr. Firmino Modesto com brevidade restabeleça-se dos incommodos heribericos que o atacaram.

A Phalange Macedonia

General Sampaio.

Com este titulo foi fundada, na capital do Ceará, uma sociedade

que tem por fim unico, trabalhar no intuito de realisar a idea sublime da creação de uma estatua ao famoso general cearense Antonio de Sampaio.

O que é digno de nota, é que tão grandiosa idea que é hoje abraçada por um numero consideravel de militares, empregados publicos e pessoas de alta categoria social, tenha nascido entre um pequeno numero de estudantes que souberam traduzir no livro do dever o verdadeiro patriotismo.

Nós, pois, felicitamos aos socios de tão illustre associação e fazemos votos para a realisação d'um bronze que perpetue a memoria do deusdado General Antonio de Sampaio, porque reconhecemos na analyse de seus gloriosos feitos ser digno e merecedor.

LETRAS E ARTES

NO TREZ BAILES.

I

Foi a primeira vez que a vi... Num baile, foi... Rompeu a orchestra e ella passou voltando na delirante walsa, bem pertinha de mim, de maneira que eu ovi o rogar da seu vestido de seda amarella, cujas scintillações pareciam-se muito com os raios do sol do oriente. Sentilhe o perfume das rosas que inebriou-me... Ella era alta e tinha a cintura flexivel como o galho da trepadeira.

Seus cabellos, cor do ebano, em nada contrastavam com as longas e negras sobranceiras, nem com as cellhas e as pupillas que tambem eram pretas e despediam chispas electricas. Tinha o rosto moreno e oval. Seus labios eram rubros, seus seios eram como dois globos incoatos, que pelevavam por saltar fora da orbita. Suas delicadas mãos eram finas e rosadas. Os pesinhos, caçados em puntufos bordados, apenas mediriam doze centimetros...

Tornou a passar juncto á mim e o perfume das rosas inebriou-me ainda...

Quando passou-me o extasis, o meu ideal havia desaparecido... Foi a primeira vez que a vi...

II

Foi a segunda vez que a vi... Num baile, foi... Ella trajava então um vestido da cor da aurora, que parecia ser feito de petalas de rosas... Tocava piano.

As notas que seus vertiginosos dedos faziam brotar do teclado, caavam-me na alma. Eu sentia-me transportado a um mundo desconhecido...

Quando voltei á mim, o meu ideal desaparecera...

Foi a segunda vez que a vi...

III

Foi a terceira vez que a vi... Num baile, foi... Vestia agora uma toilette de popelina cor celeste com listões ferretes. A goliha e os canhões das mangas eram de velludo preto. Do lado esquerdo do vestido, juncto a um laço de fita azul e do mesmo velludo, descia um recortado, ainda de velludo preto, que começando da cintura ia beijar-lhe os pesinhos de creança.

Nos braços torneados trazia polseiras de ouro massivo e no pesco-

ço uma fita, tambem de velludo preto, que, rodeando-o vinha fazer-lhe um engraçado laquinho bem debaixo da covinha da burba.

Estava em pé, enquanto que a poeira a sinistra no espaldar de uma cadeira.

Parecia uma estatua grega. Era n'esse momento uma Margarida de E-zrich. Não a Margarida quanto ao moral, mas a Margarida quanto ao physico.

Fitei-me os formosos olhos com uma altivez de rainha...

Aquella ohar, como a ponta aguda de um punhal, varou-me de todo lado á lado o coração. Senti o frio de um desgosto cruel reger-me as vetes. Estava amuada.

Um manco de pinça-naz, aproximou-se della e dando-lhe o braço, despudram-se dos convivas.

Vi-os transpor o limiar da portão, descer a escadaria e depois... desapareceram pela estreita rua que ficava do lado esquerdo.

E... mais nada...

Foi a derradeira vez que a vi...

11—Junho—1888.

GUGU-PELLETTE.

Porque?

(4...)

Porque, donzella mimosa, Porque tu coras assim... Quando digas—és uma rosa!?... Porque? Tens pejo de mim?

Porque, morena querida, Porque mestras um de-gosto... Apenas beijo o teu rosto?... Porque? Serás fementida?

Porque, florinha de Jova, Porque d'antes não coraste... Quando tu disseste que te amava?... Porque? Tu já me enganaste?

Porque, formosa Clarita, Porque de mim te aborreces... De teu juramento esqueces?... Porque? Por outro palpita?

Porque, mulher dos meus sonhos, Porque então não te zangaste... Quando oscillaste os inconhos?... Porque? Accaso faltaste...?

14—Junho—1888.

GUGU-PELLETTE.

Arrependido estava!...

A s dose dias do sublime Maio, Quando as estrelas sabiam mal brilhar, Eu já descrenta d'uma feliz sorte, Quiz, Ah! sulcar o proceloso mar.

Deixando os gosos e prazer inflados, Do mez sublime pra quem quer amar, Eu, fedioso do prazer da vida, Quiz, Ah! sulcar o proceloso mar.

Eu bem queria da sandalia a d r Que nasceria do mim so lar; Mas procurando no porvir um norte Quiz, Ah! sulcar o proceloso mar.

E abrando-me ao Cabral costeiro Quasi n'um sonho de febril seismar, Eu ando não arrependido estava De ah! sulcar o proceloso mar.

Mas quando esperto de seismar profundo Não vindo a patria de quem sei amar... Senti saudade... arrependido estava De, Ah! sulcar o proceloso mar.

Theresina 23 de Maio de 1888

J. Augusto Perdigão

—Consta que será nomeado ajudante general do exercito o marechal de campo Deodoro da Fonseca.

Rio, 22—Foi nomeado ajudante general do exercito o marechal de campo Severiano Martins da Fonseca.

Roma.—Sua Santidade publicou uma Encyclica na qual felicitou Sua Alteza Imperial pela a abolição da escravatura no Brazil.

Foi aposentado o desembargador da Relação da Corte, conselheiro Luiz Antonio Pereira Franco, por ter sido nomeado senador pela provincia da Bahia.

—O dr. Cozar Zama, deputado pela Bahia, apresentou um requerimento, que foi aprovado, para que a camera suspendesse seus trabalhos durante os dias 16, 17, 18 e 19.

—Foram agraciados com os titulos:

De Conde de S. Agostinho, D. José Pereira da Silva Barros, bispo de Pernambuco.

De Conde de Santa Fé, dr. D. Pedro Maria de Lacerda, capellão mór de S. M. o Imperador e bispo do Rio de Janeiro;

De Barão de Lucena, com grandeza, o desembargador Henrique Pereira de Lucena, presidente da camera dos deputados.

De Itapemirim, Joaquim Antonio de Oliveira Seabra.

De Paraná, o dr. Henrique Hermeto Carneiro Leão.

Visconde de Cavalcanti o senador Diogo Vello.

Foram concedidas as honras de grandeza:

Ao Barão de Mamanguape, senador pela provincia da Parahyba.

—O partido republicano reorganisa-se nas provincias do S. Paulo e Rio.

Segundo um telegramma de Ouro-Preto para O Paiz, a população desta capital manifestou-se indignada contra o procedimento do senador Joaquim Dallino, unico mineiro que votou contra a abolição, em discordia com o sentimento geral da provincia.

Estão em opposição ao ministerio os seguintes deputados conservadores:

Gomes de Castro, Domingues da Silva, Ribeiro da Cunha, Eulbões Carvalho, Castilho, Pedro Luiz, Bezanat, Lacerda Wernick, Mac Dowell, Barros Cobra e Christiano Luiz.

A imperatriz (viuva) d'Allmanha dirigiu a Madame Sadi Carnot, esposa do presidente da Republica Franceza, uma carta de pezames pelo fallecimento de seu sogro, o senador Carnot.

Esta corteza foi muito notada no mundo diplomatico e produziu excelente impressão.

O Mercantil, de Petropolis, transcreveu no dia 2 do corrente o n.º 21 do Correio Imperial, jornalinho dos jovens principes, filhos de Suas Altezas Imperiaes.

Eis o seu artigo editorial:

28 DE ABRIL
«Nós os pequenos compositores do Correio Mirim, Correio Imperial e Correio Assa, juntamente com muitos de todo o corção saudamos papai no dia de hoje, pedindo a Deus que lhe dê todas as

venturas e nol-o conserve por muitos annos para a nossa felicidade.»
—Pedro—Luiz—Antonio.

Do Cearense.

OBITO NOTAVEL

Acaba de fallecer na corte o Dr. Luiz Accioly Pereira Franco, deputado pelo 11.º districto da Bahia, e filho do senador L. A. Pereira Franco.

LEI DA ABOLIÇÃO

Eis o texto da lei, que declarou extinta a escravidão no Brazil:
Lei n.º 3 353 de 13 de Maio de 1888
Declara extinta a escravidão no Brazil.

A Princesa Imperial Regente, em nome de S.M. o Imperador o Senhor D. Pedro II, faz saber a todas as subditos do Imperio que a assembléa geral decretou e ella sancionou a Lei seguinte:

Art. 1.º E' declarada extinta desde a data desta Lei a escravidão no Brazil.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Molta, portanto, a tolas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O secretario de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas e interior dos negocios estrangeiros bacharel Rodrigo Augusto da Silva, do conselho de S. M. o Imperador, a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888.
67.º da Independencia e do Imperio.

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.

Rodrigo Augusto da Silva.

Carta de lei pela qual Sua Alteza Imperial manda executar o decreto da assembléa geral, que houve por bem sancionar, declarando extinta a escravidão no Brazil, como nella se declara.

Chancellui mór do Imperio—Antonio Pereira Vianna.—Transmitiu em 13 de Maio de 1888.—José Julio de Albuquerque Barros.

POLYANTHEA

Diz o Jornal do Commercio que os srs. Conselheiro Franklin Doria e barão de Paracatiacaba e dr. Pires de Almeida projectam organizar uma Polyanthea Historica do Segundo Reinado para o fim de tributar a S. M. o Imperador, por occasião do regresso de sua viagem, justissima homenagem as suas altas virtudes civicas.

O volume será formado por pagina fueditaz e manuscritas, ás quaes poderão commemorar, em prosa ou em verso, qualquer episodio do segundo reinado.

Da Pacotilha de 23 e 24 de maio.

O sr. conselheiro José Ascenso da Costa Ferreira foi hoje surpreendido com uma comissão de 22 dos seus ex-escravos, que vierão por si e em nome dos seus compaeheiros, que ficaram no engenho, agradecer-lhe o bom tratamento que sempre dispensou-lhes e declarar-lhe que todos se achavão dispostos a continuar a trabalhar no engenho.

O sr. conselheiro José Ascenso, agradecendo aos seus ex-escravos a attenção que acabavão de ter para com elle, aceitou o offerecimento, que se lhe fazia.

Realizou-se hoje a reunião convocada pela Associação Commercial e nella foi deliberado dirigirse o seguinte telegramma ao conselheiro João Alfredo:

Exm. sr. presidente do conselho. Rio.

Commercio reunido applaude a abolição, mas pela indemnisação, senão para ella applicado o fundo de emancipação.

—Não temos espaço nem vagar para apreciar o telegramma expedido ao governo; mas publicando-o, não deixamos de estranhar que a mesma classe que applaude a abolição immediata, que tomou parte nas festas que se fizeram e que deve saber que não está nas mãos do governo satisfazer este pedido, haja-o feito ao presidente do conselho.

Quanto mesmo o conselheiro João Alfredo pudesse por-se acima do parlamento, que representa a nação soberana e entendo que os possuidores de escravos não deviam ter remuneração alguma pela emancipação dos captivos, pergunta-se se o fundo de emancipação, que era para a libertação de escravos, pôde depois desta feita, converter-se em retribuição de libertados que o parlamento decretou?

Quando o pudesse bastaria para satisfazer a todas as ambições, elle que nunca serviu para annuuntiar senão um pequeno numero de captivos?

O nosso commercio, permitte-se nos a expressão, deu um grande copo de si e r'v'ou na dignidade que não era de esperar n'le que conta tantas pessoas de espirito cultivado.

Justissimas as observações do nosso collega da «Pacotilha». O Commercio da Maranhão, não ha negar, deo um espielho.

Tornando-se de dia em dia mais consideravel em todo o imperio, por causa da imigração europea, o numero de pessoas que não professam a religião catholica, e sendo intuitivos os inconvenientes que resultariam, não só para o Estado, se não tambem para a propria igreja catholica, do facto de se diffundirem nos matrimónios as dispensas do intelligimento cultus privitis, o que tornaria indispensavel a prompta adopção de providencias legislativas, mórmente attentos os interesses que se ligam a referida imigração, que sem duvida se retrahirá, desde que encontre embaraços no tocante á constituição da familia, o ministerio do imperio pediu ao de estrangeiros para dar as providencias que julgar adequadas, no sentido de se conseguir da Santa Sé, que os prelados diocesanos do Brazil tenham a facultade de conceder semelhantes dispensas no maior numero possível de casos, além dos comprehendidos no breve de 24 de fev'ero de 1874.

ESEMBARGADOR JOSÉ MANOEL DE FREITAS.

Quando a patria toda exalta de prazer e todas as vozes então hymnos á victoria, o ruído das festas, sem clamorosa injustiça, não pôde fazer esquecer a memoria do pranteado desembargador — José Manoel de Freitas — tambem possuidor de um das gloriosas paginas do abolicionismo.

Magistrado que, primeiro quebrou a penna e não escreveu uma sentença de agenas, magistrado que com a sua nobre repulsa, agitando a imprensa e tribuna arrancou a lei que na phrase do Barão de Cotegipe conheceu aquelle procedi-

mento, seguido posteriormente pela melhor e maior parte da magistratura, aquelle magistrado merece um dos mais proeminentes lugares entre os benemeritos da escravidão, como um dos mais afanados obreiros que construíram a grande muralha que veio separar-nos de um passado de ignominia e vergonha.

Hoje, pois, que de todos os lados, orgulhosos, derrama-se as flores nos festins, é devida de gratidão que uma se separe e vá lançar-se sobre o tumulo de — José Manoel de Freitas — e seja ella uma — SAUDADE. (Jornal do Recife)

SECRETARIA DA ASSEMBLÉA.

Foram nomeados para a secretaria da assembléa:

Official maior, o official capitão Joaquim Berillo.

Official e capitão Francisco Gonçalves Melloes.

Foram chamados para collaborar nos srs. capitães Ludgero Gonçalves Dias, José Castello Branco e Hercolano Monteiro Filho.

Mui acertadas foram as nomeações feitas para a secretaria d'assembléa, pelo que nos congratulamos com os nomeados, nossos districtos amigos.

Camara municipal

Consta que a camara municipal reuniu-se no dia 12 do corrente para o fim de enviar a assembléa provincial, o código de posturas que organisa, regularisa e o serviço domestico das creadas.

Oxalá que o serviço feito pela camara não fique ao abandono.

Coelho Rodrigues

Este nosso representante é um typo incomprehensivel, inquieto. Quando diz-lhe o seu nome ou seu cargo, responde-lhe o velho Coelho, pensá nos que o juriseconsulto estava mesmo convertido ao abolicionismo do sr. João Alfredo, mas diz que depois de ver o velho Coelho, o homem lembra-se do futuro e quer reatuar os seus projectos, apresentando um projecto para que sejam indemnizados os senhores dos escravos!

Ora, votar por um projecto que extingue a escravidão incondicionalmente e depois vir pedir indemnisação, é o camulo da... incoherencia!

Sentimos, de veras, que fosse um representante de Piahy o autor de semelhante achado.

Fique sabendo a provincia como procedem aquelles a quem ella está elevando.

DR. BELMONTE

Este honrado magistrado tem sido victima ultimamente dos bofes e latidos do feroz Pedro batina de Piracuruca. Na Epoca de 30 do mez passado chamão-no «disbriado», «corrupto» e milletras improprios só dignos do seu autor, que desde o dia em que em pleno vapor foi pillado com o dinheiro alheio dentro da botina, ficou arrastado para todos os papéis, visto como havia perdido a reputação e a vergonha.

Aconselhámos ao distincto dr. Belmonte que não cruse sua espada no b'ro de cavalleiro com o facão enferrujado de Pedro Botina. Elle que grita muito e muito que um dia encontrarão quem lhe faça calhar.

Casamento

Recebemos a participação de casamento do nosso amigo dr. Urbano Pereira d'Araujo, digno juiz municipal de Paraguá, com a Exm.ª Sr.ª D. Isabel Lustosa Nequeira de Araujo.

Ao joven e illustre par, desejamos a maior somma de felicidades.

Piracuruca

O nosso illustre amigo dr. Praxedes, tendo completado o seu quadriennio de juiz municipal, não foi reconduzido pelo puro sr. Ferreira Vianna que é como les culres.

O governo não tem que allegar um facto em desabono do dr. Praxedes, mas como ao interesse partidario não convinha a sua permanencia, no cargo, o ministro julgou melhor servir aos amigos do que cumprir um dever de consciencia e justiça.

Dr. Christiano Cruz

Este nosso illustre amigo esteve nesta capital, ja tendo regressado ao Engenho d'Agua, lugar da sua residencia.

Festas

Os jornaes que temos recebido das diversas provincias, vêm cheios de noticias de festas promovidas em regosjo pela abolição dos captivos.

Por toda parte as festas foram expontaneas e expontaneas, ficando essa provado que o acabamento da escravidão era uma idéa já decretada no coraçõ do povo brasileiro, e contra a corrente da qua ninguém mais podia se levantar, cumprindo apenas que o mais esperto dos estadistas se apoderasse do poder para fazer aquillo que, no estado actual, podia ser feito por qualquer individuo que fosse agarrado nas ruas do Rio de Janeiro e elevado a alta posição do presidente do conselho.

Achamos muito justo o contentamento do povo brasileiro, o que não é mesmo digno nem louvavel, é esquecer os velhos abolicionistas, os que trabalharam noite e dia, para endeosar o actual presidente do conselho, que para nós será sempre uma mediocridade feliz e nada mais.

Estada

Acho-se entre nós o sr. tenente Ubalino Felibello Vieira, tabelião publico do termo de Campomaior, que veio a procura de limitivos a pad-cimentos que o aco-nheite am e a sua exm. familia.

Dejando o seu completo restabelecimento e d's que lhe são charos, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

REGRESSO

De Campomaior regressou a 17 do corrente em comanhia de sua exm. tia d. Joanna Noronha o sr. Jurgutha Couto, empregado da Thesouraria de Fazenda.

Nós lhe complimentamos.

Projecto retirado

Louvavel foi o procedimento do sr. dr. Arcolino de Abreu, retirando o projecto que havia apresentado na assembléa provincial, creando o imposto de 53 por cada matricula no Lyceo e 2000 rs sobre cada inscripção para exames de preparatórios.

Chegada

Já se acha nesta capital tomando parte nos trabalhos da assembléa provincial de que é digno membro, o nosso amigo padre Maximo Martins Ferreira, a quem complimentamos.

Fallecimento

Na idade de 12 annos falleceu o jovem Augusto Genovez, filho do major Joaquim A. Genovez a quem lamentamos.

Outro

No dia 7 do corrente falleceu nesta cidade o sr. Antonio Lourenço Cavalcante sogro do nosso amigo Manoel Joaquim do A. Sobreira, a quem apresentamos os nossos pesames.

Outro

No Livramento acaba de fallecer a digna professora da quella localidade d. Lidia da Silva Conrado Buriamaque, esposa do capitão Fontelle César Buriamaque. Nossos sentidos pesames ao inconsolavel esposo e as exmrs. srs. d. d. Rosina Conrado e Thalia Conrado, irmãs da fideicida.

EDITA

Thesouraria de Fazenda do Planhy

De ordem do Ilm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda, faço publico para conhecimento de quem interessar que, nesta Thesouraria, ás 11 horas do dia 21 do corrente mez, perante o conselho de fornecimento de viveres á companhia de linha desta provincia, serão acceitas propostas em duplicata e em cartas fechadas para contractar-se de 1.º de Julho a 31 de Dezembro deste anno, o fornecimento de dietas, lavagem e concerto de roupa dos enfermos e etapa ás praças da mesma companhia, de conformidade com o edital já nesse sentido publicado, visto não ter sido approvada a arrematação havida no dia 4 deste mez, por exagero de preços.

Os que quizerem concorrer devem habilitar-se perante o conselho na forma da lei.

Thesouraria de Fazenda do Piahy, 18 de junho de 1883.

O Secretario da Junta
Jugurtha Couto

Annuncios

Loja Brasileira.

O proprietario deste estabelecimento, annuncia que acaba de receber e está recebendo um bonito sortimento de fazendas de todas as qualidades, e, vende a preços baratissimos.

Manoel Raimundo da Paz.

Polvera!

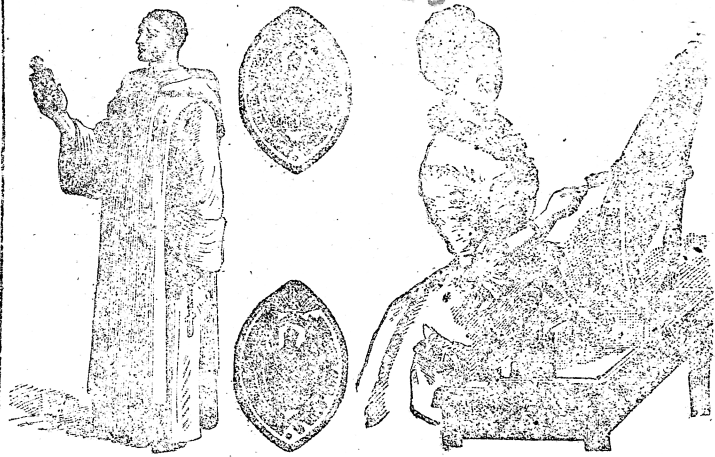
À 22000 réis, o barril de polvera fino e muito bom, vende-se na

—LOJA BRAZILEIRA—

Manoel Raimundo da Paz.

DENTRIFICIOS

PADRES BENEDICTINOS



ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES.

As DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbacia de Souzæ (Gironde) deve-se esta notavel conquista a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e a actividade do espirito, a descoberta de segredos, e mais, fructuosos, do que os outros. De entre os descobertos, o mais importante remedeo que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. O medico explica ao medico, e a todos os doentes, o uso e a applicação do mesmo. De 1801, applica no ar a lei da destocação dos líquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro habito. Muito antes de todos estes, o padre Pierre BOUSSAUD, Prior Benedictino, que viveu em 1873, descobriu o maravilhozo ELIXIR DENTRIFICO, que ainda hoje é o alivio da humanidade sofredora.

Impede que os dentes fiquem descaudados, impede a produção da carie, limpando-os, dando-lhes brilho, resistencia e assim evitando as causas das dores de dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

PRODUCTS DOS REVERENDOS PADRES BENEDICTINOS.

POS DENTRIFICOS dos Reverendos P. P. Benedictinos.

PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.

ELIXIR DENTRIFICO dos Reverendos P. P. Benedictinos.

Os Dentrificos dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis a belleza, a graça, a elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs.

- | | |
|---------------------------|-----------|
| João Pereira Lopes | Theresina |
| Manoel Raimundo da Paz | » |
| Victor do Alencar | » |
| Domingos R. de Azevedo | » |
| Antonio G. P. Partell da | » |
| João da Cruz & irmão | » |
| José Felix Alves Pacheco | » |
| Sal-mão Baumann | » |
| Franklin V. & Comp. | Parnahyba |
| Feliciano V. & Comp. | » |
| Felippe Gomes Neves | » |
| Gonçalves & Filhos | Amaranta |
| Theodoro da Silva Bibeiro | » |
| José Ribeiro Gonçalves | » |

UM MAU DENTRIFICO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto, q. os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre Pierre Boursaud, Prior da Abbacia de Souzæ (Gironde).

Este Ilustre Chímico descobriu um poderoso elixir, que desde o anno de 1863 tem, prestado relevantes serviços á humanidade.

W. CADE & CO'S

CIDRA - CHAMPANHA

ESTD 1801.

LIVERPOOL

PODE SE SUPPRIR EM CAIXAS OU CIGOS &C.

ORDENS EXECUTADAS POR-INTERMEDIO DE NEGOCIANTES EM INGLATERRA

KANANGA do JAPÃO

RIGAUD y Cia Perfumistas

PARIS — 8, rue Vivienne, 8 — PARIS

Agua de Kananga é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicadamente.

Extrato de Kananga, suavissimo e aristocratico perfume para o lenço.

Oleo de Kananga, thesouro dos cabellos, que abrilhanta, faz crescer e impede de cair.

Sabonete de Kananga, o mais agradável e macio, conserva a cutis sua macarada transparencia.

Vis de Kananga, branquea a tez dando-lhe elegante cor mate e preservando as cerdas.

Depositorio em CAMPOS: SILVA CAVALHEIRO & Cia.

Vinho o Xarope de Dusart

AO LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

O Lacto-Phosphato de cal, que entra na composição do **VINHO** e do **XAROPE** de DUSART, é o medicamento mais poderoso que se conhece hoje para restaurar as forças de certos doentes.

Consolida e endireita os ossos das creanças rachiticas, torna activos e vigorosos os *Adolescentes* molles e lymphaticos e os que se achão fatigados em consequencia de rapido crescimento. Facilita a cicatrização das cavernas do pulmão nos *Tisicos*.

Sendo administrado ás mulheres durante a *gravidez* ellas atravessão todo o periodo da gestação sem a menor febre, sem nauseas, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas.

O Lacto-Phosphato de cal administrado ás mulheres que crião os filhos, torna o leite mais rico, mais nutritivo, e preserva as creanças da diarrhéa e de outras affecções que se declaram durante o crescimento. A *dentição* apparece-se sem a menor convulsão, sem que appareçam convulsões.

OSSEOS e **CHAMOFÉ** de Lacto-Phosphato de cal de DUSART despertão o appetite e levantão as forças dos convalescentes e devem ser empregados em todos os casos em que o corpo humano se achar *fatigado* ou *exhausto de forças*.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne.

SABONETES MEDICINAES

de GRIMAULT e Cia, 8, rue Vivienne, Paris.

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

SABONETE SULFUROSO
Contra as borbulhas, manchas e erupções de que está exposta a pelle.

SABONETE de HELMEIRICH
o **SULFO-ALCALINO** contra a sarna, tinea, pitiriazis do couro cabelludo.

SABONETE DE ALCATRÃO DA NORUEGA
Contra as comichões, impingens, herpes, eczema o prurigem.

SABONETE de ACIDO-PHENICO
Preservativo anti-epidemico.

PEROLAS de PEPSINA PURA DYALISADA

de **CHAPOTEAUT**, Pharmaceutico

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas, redondas uma pepsina pura, não contendo nem *acido*, nem *assucar de leite*, nem *gelatina*. Cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enzaqueas, as dores de cabeça, os hoocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drograrias e Pharmacias.

INJECCAO DE GRIMAULT e Cia

Preparada com as folhas de Matico

Approvada pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Esta injeccão preparada com as folhas do *Matico do Perú* para a cura da *bleorrhagia*, adquirio em pouco tempo uma reputação universal por ser a unica innocente, contendo apenas vestigios de sales astringentes, que se encontram em outras em grande quantidade. Em poucos dias ella acaba com os corrimentos mais dolorosos e mais rebeldes.

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne, 8
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma e o sello da nossa Casa.